

# **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A AMPLIAÇÃO DE POSSIBILIDADES QUALITATIVAS A PARTIR DO PIBID**

ALVES, Francielle Roberta de Camargo

francielleroberta23@gmail.com

DOMINSCHEK, Desiré Luciane

desire.D@uninter.com

## **RESUMO**

O objetivo da presente pesquisa é refletir sobre o significado da desprofissionalização dos processos formativos do setor educacional. O objetivo é avaliar a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de professores. O estudo destaca-se por ser de alta qualidade e por empregar o processo metodológico de pesquisa bibliográfica. O PIBID está auxiliando no desenvolvimento da prática instrucional, proporcionando aos educadores em processo de formação um contato precoce com a realidade da sala de aula e com a totalidade do ambiente educacional. Ao fazer isso, aproxima a teoria adquirida na universidade da experiência prática dos educadores, o que auxilia na formação de profissionais qualificados, capazes de intervir no contexto das escolas públicas.

**Palavras-chave:** Formação de professores, PIBID, Formação continuada.

## **INTRODUÇÃO**

A formação de docentes no Brasil enfrenta desafios ,pois é necessário que o professor tenha sua formação inicial de qualidade e esta formação precisa ser continuada logo após a conclusão da formação inicial. Outro desafio encontrado na formação docente é a precarização na formação das licenciatura.

Os docentes que estão em formação não saem da faculdade totalmente preparados para assumir a sala de aula , e só o estágio obrigatório não garante a formação prática do professor. Neste sentido apontamos o Programa Pibid como formação de qualidade para os futuros professores.

Quando tive a oportunidade de participar do PIBID que foi de grande aprendizado pois pude vivenciar experiências que nunca tinha vivenciado em sala de aula, pois no estágio obrigatório seria muito difícil obter todo o

conhecimento que obtive na minha carreira acadêmica fazendo parte do PIBID, com isso tenho comigo que sempre temos que estar nos atualizando para poder passar sempre o melhor para os alunos, pois pude perceber que os alunos sempre estão dispostos a encarar todos seus objetivos e com isso o tenho que pensar sempre à frente dos seus alunos.

Agora que estou fazendo estágio na educação infantil percebo que na faculdade deveria ter mais práticas de sala de aula pois quando cheguei pela primeira vez em sala de aula com o papel de professora percebi que não estava preparada para a prática de professora logo que na faculdade obtive mais teoria do que prática, e agora estou podendo aprender aos poucos como e exercer a profissão de professora e isto está sendo fantástico poder ensinar as crianças a pegar em um lápis da maneira certa a escrever o nome e a cada letra que eles escrevem sozinhos e uma felicidade imensa pois sei que pude ajudar eles.

Muitas vezes a faculdade nos ensina a montar planos de aula de vários modelos, mas o importante é que a aplicação desse plano de aula fica muito vazio pois não temos aulas específicas para poder aprender a aplicar o plano de aula para os alunos, isso temos que aprender a fazer em sala de aula. Conversando com uma colega que antes de fazer pedagogia fez o magistério me falou que no magistério ele tinha mais aula prática em sala de aula com os colegas, que a faculdade de pedagogia não ensina quase nada de aplicação que vamos utilizar na nossa carreira.

A dificuldade em relacionar teoria e prática? Na formação de um professor a faculdade deveria dar mais ênfase para aulas práticas em sala de aula, palestras, cursos para que esse professor que está em processo de formação não fique perdido quando entrar em contato com seus alunos, porque na maioria das vezes esse estudante que está se preparando para uma carreira acadêmica não está preparado para estar em uma sala de aula, pois na maioria das vezes a faculdade dá mais ênfase para a teoria e acaba esquecendo da prática. Como vou ensinar meu aluno da maneira certa de escrever seu próprio nome ou até mesmo como dar uma explicação para alunos tão pequenos da maneira correta que eles irão entender isso na maioria das vezes não aprendemos na faculdade.

Por esse motivo que na faculdade deveríamos ter aulas em salas de aula com criança, para podermos aprender da maneira correta a ser um bom professor. Porque mesmo esse professor que está em formação lendo o melhores livros que a faculdade pode apresentar a ele, mesmo assim fica difícil esse acadêmico colocar em prática sim um auxílio de um professor que saiba direcioná-lo de maneira correta em sala de aula. Por isso para ser um professor

bom para seus alunos não devemos poupar esforços para pesquisar tudo o que vai nos ajudar na nossa carreira em sala de aula.

O objetivo é apresentar o programa institucional de bolsas à docência como política pública para a qualidade da formação docente no Brasil, A formação de qualidade para os futuros professores a partir do PIBID, Problematizar a precarização do trabalho docente e a necessidade de formação de qualidade, apresentar a relação teórico prática como elemento significativo a formação docente.

Como metodologia de pesquisa utilizaremos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, para a construção deste trabalho apontamos os principais autores Dominschek e Alves, Gatti, Lousano, Moriconi, Oliveira. Severino (2014 p.95) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.

### **A formação de qualidade para os futuros professores a partir do PIBID.**

Segundo Gatti(2010) Mesmo considerando essa conjunção de fatores, pensamos ser importante chamar a atenção para a questão específica da formação inicial dos professores, o que envolve diretamente as instituições de ensino superior, em especial as universidades. Procura-se contribuir para o debate que busca a melhoria da qualidade da formação desses profissionais, tão essenciais para a nação e para propiciar, nas escolas e nas salas de aula do ensino básico, melhores oportunidades formativas para as futuras gerações.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

Diante da qualidade da formação do futuro professor seria importante introduzir o pibid em mais universidades, pois ele é uma iniciativa que integra faculdade com escolas públicas, com esse docente fazendo parte deste programa o futuro professor teria que se dedicar numa carga horária de no

mínimo trinta horas para o projeto, e teria uma bolsa para ajudar na sua formação, com isso o programa estaria contribuindo para uma formação mais completa. Segundo Dominschek e Alves (2017):

O PIBID tem como concepção pedagógica uma formação pautada na colaboração de construção de uma nova cultura educacional, com embasamento teórico e metodológico, articulando formação docente pautada com a teoria e prática, universidade e escola, docentes e discentes, propiciando a interação entre os saberes prévios da docência, os conhecimentos teórico-práticos e saberes da pesquisa acadêmica. O PIBID busca elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, contribuindo e articulando a teoria e prática que são necessárias na formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (p,634)

O programa de iniciação à docência (PIBID) nos mostra que cada vez mais temos que valorizar a formação docente e com isso poder passar uma educação de qualidade para os estudantes.

Com os docentes vivenciando o chão da escola juntamente com o pibid eles terão um conhecimento a mais na sua formação pois o projeto possibilita abrir caminhos que a faculdade e os estágios obrigatórios não lhe proporcionam.

O programa possibilita compreender melhor como é uma sala de aula que a teoria não nos mostra ,uma aula na prática e como isso ajuda o docente a compreender melhor como é ser um bom professor para seus alunos. E o professor da escola que está participando do projeto de iniciação à docência na escola dá todo um suporte que este docente vai precisar explicando como funciona todo o trabalho pedagógico qual a maneira correta de começar a falar de determinados conteúdos em sala de aula, e quais são as dificuldades que esses alunos têm e o suporte que eles oferecem. Segundo Filho, Souza (2015)

O contato mais direto e contínuo com o professor que atua na sala de aula merece atenção. Em geral, a pessoa referência nos processos de formação em campo, como nos estágios, é um docente de graduação, responsável por coordenar e orientar todas as etapas. O Pibid ao incluir os professores da escola no programa como coformadores, os imbuí de outra responsabilidade, para além de “receber” os licenciandos, pois criam uma relação com os bolsistas que os valoriza muito mais.(p 112,113.)

No curso de pedagogia os docentes não têm muitas horas que possam ser dedicadas a prática de uma sala de aula, e sim a estudos de materiais mais teóricos ,não que isso não seja de suma importância ,mais o curso deveria

proporcionar mais aulas práticas ,já que na maioria das vezes os estágios obrigatórios são de observação.

Gatti (2010) Quanto aos estágios supervisionados ,lembramos que o número de horas de estágio obrigatório nos cursos de pedagogia visa proporcionar aos alunos um contato mais aprofundado com as redes de ensino básico .

Quando um docente busca entrar num programa tão especial como este está em busca de agregar ainda mais conhecimento na sua carreira acadêmica ,e com isso podendo enriquecer ainda mais seu currículo.

Hoje podemos perceber que um futuro professor que participou do projeto está mais preparado para assumir uma sala de aula,que ele teve mais preparação para poder desenvolver uma aula de forma com que seus alunos entendam e se envolvam os conteúdos abordados da forma mais sucinta possível isso porque ele pode vivenciar e ter mais contato com professores já formados e com uma experiência maior com alunos, já um docente que fez apenas os estágios obrigatórios já é mais difícil ter um domínio de preparar uma aula de forma mais clara para seus alunos e não apenas pegar o planejamento que já foi entregue e elaborado por outra professora e com isso apenas explicar para seus alunos o que estava escrito no planejamento sem ter a menos pesquisado sobre o conteúdo, por mais que na maioria das vezes as escolas entregam planejamentos prontos não quer dizer que o docente tem que aplicar apenas o que está no planejamento sempre tem que buscar um algo a mais para trazer para a sala de aula e como que um docente que não fez parte de PIBID vai compreender que com os alunos temos que estar prontos para responder possíveis perguntas que nossos alunos podem vir a fazer se nos estágios obrigatórios não tiveram tempo para explicar esses pequenos pontos para ele.

Um docente que veio desta caminhada que é o programa institucional de bolsas de iniciação à docência , já vem com uma carga de experiências que podem vivenciar em escolas públicas que vivenciou em sala, pois na maioria das vezes o docente que ingressou a pouco tempo na faculdade vai estar em sala de aula quase no final da faculdade ,e se esse docente já entra no programa no primeiro ano de faculdade ele vai poder ter uma formação com mais qualidade ,pois ele vai vivenciar a sala de aula da escola pública com os olhos de quem está todos os dias em sala de aula e não apenas o que está nos livros. Segundo Silva et al

A importância do PIBID é visível, pois além de incentivar a iniciação a docência aproximando as escolas da universidade, contribui para a formação de educadores, proporcionando colocar a teórica aprendida na universidade em prática vivenciando a dinâmica escolar, esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública. (2017, p. 6).

Pois muitas vezes acontece de um docente estar terminado a sua licenciatura sem nunca ter colocado os pés em sala de aula, sem ter ao menos ter tido um contato próximo com alunos, na maioria das vezes os estágios obrigatórios que poderiam possibilitar este docente a vivenciar experiências únicas que para o desenvolvimento deste docente seria importante estar em sala de aula vivenciando o dia a dia de uma escola pode pedir dispensa escrevendo um artigo relacionado a determinado estágio, e com isso esse docente não precisa estar em sala, isso atualmente está se tornando mais comum do que imaginamos, por este motivo vemos que cada vez temos que inserir o PIBID em mais faculdades desde o primeiro ano de faculdade e fazer com que esse projeto ganhe cada vez mais docentes inseridos nesse meio, e com isso vamos formar professores mais preparados.

O programa tem por seu objetivo aperfeiçoar a formação dos discentes com palestras, leituras mais aprofundadas e desenvolvimento de projetos que possam fortalecer ainda mais sua prática profissional, com isso eles estarão exercitando da forma mais correta a relação teoria e prática.

### **A relação teórico prática como elemento significativo à formação docente**

O curso de pedagogia é marcado por mudanças no decorrer do século XX. As discussões abordaram, sobretudo, a necessidade de melhorias e de valorização do profissional formado no curso de pedagogia.

Louzano et al (2010) Antes de 1996, os cursos de pedagogia formam os futuros professores com o magistério incluído no ensino médio, com esse magistério concluído esse docente já está preparado para os primeiros anos do fundamental. (p.555)

O curso de pedagogia foi definido como um curso de bacharelado ao lado de todos os outros cursos das demais

seções da faculdade. O diploma de licenciado seria obtido por meio do curso de didática, com a duração de um ano, acrescentando ao curso de bacharelado. Está aí a origem do famoso esquema conhecido como "3+1".(SAVIANI ,2008,p.39)

A alguns anos atrás quando ainda não tinha o curso de pedagogia era apenas o magistério que algumas instituições tinham em suas grades esses docentes saiam do ensino médico com a formação técnica do magistério,com este aluno agora formado em magistério ele poderá dar aula para educação infantil e primeiros anos do fundamental.

No curso de pedagogia o docente que completa três anos de faculdade e um bacharel em pedagogia com isso este docente poderá atuar em editoras de livros,bibliotecas, museus, ongs entre outros, com a conclusão do curso este docente sai um técnico em pedagogia.

A entrada em vigor da lei da reforma universitária (Lei n.5.540/68) aprovada em 28 de novembro de 1968 ensejou uma nova regulamentação de curso de pedagogia ,levada a efeito pelo parecer n.252/69 do CFE n. 2/69 ,com a seguinte ementa : "fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de pedagogia".(SAVIANI,2008 p,44)

Com a implementação desta lei podemos observar que o curso teve conteúdos que se tornaram obrigatórios de se ter no curso ,e com isso começou a se estabelecer uma carga horária mínima exigida e também conteúdos a serem disponibilizados para os docentes.

A Resolução nº 2/69, baseada no Parecer nº 252/69, tornou obrigatório que os cursos de pedagogia propiciassem aos seus alunos experiências práticas nas habilitações escolhidas, dando origem ao estágio supervisionado. Esse documento também tornava explícito que, para a habilitação em orientação educacional, era necessária experiência em magistério; por outro lado, os professores já formados poderiam obter habilitação em pedagogia ao ter um aproveitamento mínimo de 1.100 horas de estudos relacionados. Isso era positivo na época, pois contribuía para o aumento no número de profissionais com habilitação e experiência no magistério. (DOMINSCHEK,WALOSKI,2013 p.156)

Para Gatti (2010), Com horas aplicadas nas matérias voltadas à docência cerca de 30%, os outros 70% ficam para outras matérias oferecidas pelas instituições formadoras.

O foco da grade curricular é mais voltado às disciplinas, conteúdos e não possui uma relação voltada ao profissionalismo, dentro dessa realidade a conexão com a prática pedagógica é fragmentada. Segundo o autor Tardif (2007) o professor diante desse cenário desde sua formação não faz parte efetivamente do processo educacional, mas possui um papel mais voltado ao de um mero técnico diante do cenário educacional burocrático, pois não sabe fazer, sabe apenas aplicar, essa desvalorização se dá por meio da política, que visa somente os seus interesses os poderes de decisão desses profissionais são reduzidíssimos. (DOMINSCHEK,ALVES ,2017, p.633)

Com o curso de licenciatura em pedagogia e acrescentando algumas matérias que no bacharelado não possui e com essas matérias a mais o docente estará mais preparado para a sua carreira na área da educação.

Quanto á duração do curso ,foi definida em quatro anos ,englobando o bacharelado e a licenciatura, correspondendo, portanto, a duração anterior. A diferença fica por conta de certa flexibilidade, uma vez que as disciplinas de licenciatura poderiam ser cursadas concomitantemente com o bacharelado não sendo necessário esperar o quarto ano.(SAVIANI,2008,p.42)

Com a implementação dos estágios obrigatórios foi um modo de fazer com que a teoria e a prática ficasse um pouco mais fácil de compreender o que os professores tentam passar para os docentes.

A ação teórico-prática dessa ciência, a Pedagogia, sobre seu objeto, que é a práxis educativa, poderá ser compreendida como a práxis pedagógica. A práxis pedagógica será o exercício do fazer científico da Pedagogia sobre a práxis educativa, onde quer que ela aconteça. Assim, poderemos estabelecer que o objeto da Pedagogia, como ciência da educação, será o esclarecimento reflexivo e transformador dessa práxis.(FRANCO et al, 2011,p.65)

Ou seja,sabemos então que é necessário para uma boa formação de professores a junção da prática com a teoria, para se criar um ambiente educacional fundamentado na reflexão em transformar o ambiente escolar. Quando consideramos a prática educativa como uma prática, entendemos que seu objetivo é mudar ou modificar uma sociedade.

DOMINSCHEK et al (2013) define a prática como “[...] como uma atividade humana tangível que transforma tanto o mundo quanto o ser humano individual”. O autor também argumenta que a prática é uma atividade livre, universal, criativa



e autocriativa pela qual o homem cria , transforma e muda seu próprio mundo e história, assim como a si mesmo.

Segundo esse ponto de vista, a implementação de uma prática educativa só é viável se buscarmos modificar as atividades educativas de forma que o resultado da consciência se manifeste na própria atividade.

Este princípio também é formado a partir de fins específicos, ou seja, a verdadeira transformação do mundo natural ou social para atender a uma necessidade social específica. Ela não responde sozinha sem estar conectada a outro contexto, tendo em vista a capacidade humana de transformação sobre a natureza e a sociedade, alterando o meio em que vive e as mudanças que ocorrem ao longo do curso da história.

A prática educativa se qualifica como prática docente porque leva em conta a capacidade de transformação da pessoa em relação ao contexto educacional e às práticas educativas, sejam elas realizadas dentro ou fora das escolas, no esforço de formar cidadãos conscientes, ativos, livres e criativos.

Nessa visão, a educação deve buscar uma formação integral do ser humano alicerçada nos valores, na ética, na individualidade e na virtude . Em contrapartida, vivemos atualmente um processo de escolarização em que a educação deixa de priorizar o desenvolvimento humano da pessoa e passa a focar apenas nos resultados por meio da quantificação do conhecimento.

Dessa forma, a prática envolve a intenção e a ação de mudar a realidade. Diante disso, é preciso compreender o que acontece na educação a partir da dinâmica do comportamento humano e da ação social, tendo como ponto de referência aquilo que nos move como ponto de referência para a compreensão da dinâmica dos sujeitos e instituições que se desenvolvem nas práticas educativas.

Para GATTI, (2010) As ideias freireanas perpassam as teorias dos teóricos que discutem a educação, destacando a importância de Paulo Freire em nos ajudar a pensar uma prática educativa com potencial para emancipar as pessoas e reformar a sociedade. Nesse sentido, a prática educativa precisa estar centrada na reflexão crítica, no diálogo e na educação como meio de alcançar a mudança e a liberdade.

Os professores atuam como cidadãos, e os alunos obtêm os conhecimentos necessários para o acesso socioeconômico, bem como a competência no conhecimento cultural e nas contribuições da comunidade intelectual. O mais significativo. Os formadores de professores precisam adotar uma investigação autocrítica em relação ao seu trabalho na formação de

professores que esperam que seus alunos adotem nas escolas.

### **Problematizar a precarização do trabalho docente e a necessidade de formação de qualidade**

Devido à falta de priorização como componente fundamental do desenvolvimento social e econômico sustentável do país, as condições estruturais e educacionais das instituições parceiras enfrentam desafios constantes.

É importante destacar as inúmeras tentativas de mudança em resposta a essas condições, especialmente desde que uma nova reforma da educação brasileira foi implementada em 1996. Trata-se da mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que trouxe uma série de alterações às leis anteriores. Entre elas, a inclusão da educação infantil (creches e pré-escolas) e a formação adequada dos profissionais da educação básica por meio do atual Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação Básica (Fundeb).

Quanto às condições de ambivalência das instituições de ensino, pode-se observá-las no âmbito dessas instituições nas esferas municipal, estadual e federal como um acervo de práticas lesivas ao patrimônio público, tais como: paredes danificadas ou quebradas, cadeiras, materiais resíduos, uso de energia, desfiguração estética e visual causada pelo uso de giz e outros recursos visuais, banheiros insalubres e laboratórios frequentemente vazios.

Em relação às instituições federais de desenvolvimento profissional, observa-se a repetição de algumas dessas práticas, bem como a emergência de relações de trabalho privadas e alheias aos processos que interagem para a construção do cotidiano e que, muitas vezes, não melhoram as condições de trabalho e relações sociais já estabelecidas.

Conforme aponta Saviani (2008), a burocracia, a falta de participação política ou a desconexão entre teoria e prática social, a cultura do desespero e a ausência de uma identidade política que vincula a educação, pesquisa e divulgação por meio de um projeto que enfatiza a criação de conhecimento e não apenas sua replicação, são algumas das questões mais sérias que precisam ser abordadas.

Outro aspecto diz respeito à participação de professores em questões administrativas, reuniões de diretorias de faculdades,

conselhos de professores e grupos de liderança instrucional, avaliações quantitativas de turmas e alunos, participação em processos institucionais para desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas como conselhos de classe e desenvolvimento de ações individuais e planos de aula coletivos para os departamentos de humanidades e educação, além, obviamente, das questões específicas de cada departamento.(SAVIANI,2008,p.34)

Em uma escola cooperativa de ensino fundamental e médio, as condições são piores devido a políticas educacionais implementadas por gestões anteriores e que contribuíram para a deterioração da infraestrutura do sistema público de ensino do estado. Deve-se notar que essas condições são melhor caracterizadas pelo salário do professor e pelo número de turmas e alunos sob sua supervisão. A pandemia do COVID-19 também foi um fator que aumentou ainda mais a precarização da educação, tanto para professor, quanto para os alunos. Neste tempo, com o estabelecimento das medidas de isolamento social, grande parte do sistema educacional – tanto da educação básica quanto do ensino superior adotou medidas para dar continuidade ao ensino por meio do ensino remoto.

Vejamos a relação entre essas duas perguntas. O "ensino" remoto é empobrecido não apenas porque há uma "frieza" entre os participantes de uma atividade síncrona, dificultada pelas questões tecnológicas. Seu esvaziamento se expressa na impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico sério com o aprofundamento dos conteúdos de ensino, uma vez que essa modalidade não comporta aulas que se valham de diferentes formas de abordagem e que tenham professores e alunos com os mesmos espaços, tempos e compartilhamentos da educação presencial.(SAVIANI, GALVÃO,2021 p,42)

É importante ressaltar que existe um debate em torno dos próprios termos - e-learning/educação a distância e ensino à distância. Embora a educação a distância seja regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), ela exige planejamento, formas de gestão e que parte da carga horária seja cumprida presencialmente.

Já a educação a distância representa a alternativa que foi precipitada pela pandemia, com a rápida substituição de aulas, escolas, universidades e salas de aula pelo uso de plataformas digitais.

Uma das questões que se coloca é que, nessa montagem da educação a distância, muitas desigualdades sociais e digitais não são levadas em consideração, pois, até agora, a proposta tem sido migrar as atividades para ambientes digitais sem resolver um problema básico: nem todos tem acesso e

domina o uso de dispositivos tecnológicos e conexões de rede. Em relação ao ensino superior brasileiro, cabe destacar que, desde os anos anteriores, houve uma grande expansão dessas instituições, que hoje permitem a inclusão de uma parcela importante de brasileiros que jamais imaginaria chegar a essa etapa de sua formação.

Se esse processo representou uma importante democratização do ensino superior no país, especialmente para alunos negros e de baixa renda, há foi um processo paralelo sem precedentes de mercantilização e privatização da educação, em que o setor privado passou a ser responsável por grande parte das matrículas.

Nesse processo, dentro do esforço contínuo de redução de custos por parte das grandes empresas de ensino, a educação a distância surgiu como uma aposta promissora e rentável, representando uma boa parte das matrículas para os ingressantes na rede privada. Conteúdos didáticos de baixa qualidade, aulas pré-gravadas transmitidas a milhares de alunos e ensino precário são consequências conhecidas da ascensão de grandes empresas educacionais, tornando o Brasil “um caso único no mundo” no que diz respeito à neoliberalização da educação.

No contexto atual da pandemia, muitas dessas instituições privadas aproveitaram essa estrutura já montada para o ensino a distância para dispensar centenas de professores que antes ocupavam suas salas de aula presencialmente. Em alguns casos, também foi uma aposta progressista substituir professores e tutores por softwares de inteligência artificial.

Já o ensino superior público, apesar de representar apenas uma parte das matrículas do Brasil, manteve seu compromisso com a democratização, além de permanecer majoritariamente presencial. Diante da interrupção das aulas devido à pandemia, diversas ações estão sendo tomadas.

Na educação básica, os desafios são ainda piores. Dá para perceber que até o momento apontam para um aumento da desigualdade entre alunos da rede privada que atende principalmente alunos das classes média e alta no Brasil e alunos da rede pública de ensino. O que se vê é que, entre as escolas particulares de classe média e alta, onde a maioria dos alunos já estava conectada e acostumada a navegar em plataformas digitais de ensino, a rotina de estudos segue firme, apesar dos anseios de mães, pais e estudantes pressionados pelas incertezas em relação à situação atual do país.

No pólo oposto, várias escolas tentam driblar as desigualdades pré-existent, procurando saber quantos dos seus alunos têm ou não acesso à Internet de forma estável, em que condições e através de que plataformas digitais. Como sabemos de nossas diferentes pesquisas etnográficas em periferias urbanas, até mesmo o acesso regular a uma conta de e-mail é um importante marcador de classe social no Brasil. Esse acesso torna-se ainda mais difícil sem equipamentos adequados.

A resposta imediata parece ser que uma grande proporção de alunos de classes sociais mais baixas está sendo novamente excluída. Muitas mães queixam-se do desconhecimento relativamente à utilização das plataformas de ensino, bem como da dificuldade e custo do acesso à Internet, que é feito maioritariamente através de redes móveis de dados sempre insuficientes para as necessidades escolares. Já os adolescentes envolvidos em sua pesquisa se dividem entre o medo do futuro principalmente em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio, que garante o ingresso nas universidades, e reclamações sobre a dificuldade de adaptação às aulas em plataformas digitais, e os desafios de obter acesso adequado a essas aulas.

Com a formação continuada compreendemos que sempre temos que estar buscando nos informar das inovações na área da educação, e estarmos sempre preparados para todas as melhorias eficientes que irão aparecer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, discutimos primeiramente o contexto histórico das políticas educacionais implementadas no Brasil e a defasagem da formação de qualidade. É possível dizer que essas políticas pouco contribuíram para o avanço das práticas profissionais dos educadores, pois redimensionaram competências e criaram uma divisão entre teoria e prática, além de serem construídas fora das realidades do contexto educacional do público rede, fatores que desvalorizam a profissão e que só beneficiam poucos.

Assim, quando pensamos a educação como prática social e como propulsora das atividades humanas essenciais ao funcionamento da sociedade, entendemos que ela serve como ferramenta para humanizar o homem na sociedade, ao expô-lo às diversas redes de interações que os envolvem em um contexto social, político e cultural. Segundo esse ponto de vista, o objetivo da educação é preparar as pessoas para participar de atividades coletivas na

sociedade.

A prática não pode ser compreendida isoladamente deve ser entendida no contexto de outros fatores, levando em consideração a capacidade do ser humano de influenciar as estruturas sociais, os ambientes naturais e o curso da história.

A cada dia, o PIBID torna-se uma realidade concreta no campo da política educacional referente à formação de educadores, proporcionando aos aspirantes a educadores um elo essencial entre teoria e prática para o desenvolvimento de suas identidades profissionais como educadores. O programa também possibilita o cumprimento das obrigações contidas nas normas que especificam as competências do educador. Apesar de regulamentado, esse cumprimento nem sempre ocorre devido às condições de insalubridade a que são submetidos os profissionais no campo da educação.

## REFERÊNCIAS

DOMINSCHEK, Desiré Luciane; ALVES, Tabatha Castro. **O Pibid como estratégia pedagógica na formação inicial docente**. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p.624-644,dez.2017.Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626/16839> .Acesso em 05 de setembro de 2022.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16> .pdf. Acesso em: Acesso em 04 de setembro de 2022.

SILVA , Sandro ,GONÇALVES , Mariana Dicheiti, PANIÁGUA, Edson Romário Monteiro. **A importância do PIBID para a formação docente** , Onde está o nosso Patrimônio Cultural ,v.3 ,agosto ,2017 ,Santo Ângelo-RS  
<https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-par-a-formacao-docente.pdf>. Acesso em :12 se setembro de 2022

FILHO, Lourival José Martins, SOUZA, Regina Battisti de souza. **Formação de professores e pibid :olhares da prática. Caderno Pedagógico**, Lajeado,v.12, n. 2,p.103-121,2015.Disponível:  
<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/962> . Acesso 01 de setembro de 2022.

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso 04 de setembro de 2022.

Programa de bolsas de iniciação será avaliado por coordenadores  
<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pibid> .Acesso 08 de outubro de 2022.

DOMINSCHEK, Desiré Luciane,WALOSKI,Leticia. **A identidade do pedagogo escolar:notas introdutórias** . Revista intersaberes v.8 n.16 ,p151-175 , dezembro de 2013  
<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/478> Acesso 12 de novembro de 2022.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no brasil historia e teoria**, Campinas,SP :Autores Associados ,2008

FRANCO, Maria Amélia Santoro, LIBÂNEO, José Carlos ,PIMENTA, Selma Garrido, **As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento** ,Junho de 2011

<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/103> acesso 25 de novembro de 2022

SAVIANI, Demerval, GALVÃO, Ana Carolina .**Educação na pandemia : a falência do "ensino" remoto** . VII Conferência estadual de educação, novembro de 2022.

<https://sintese.org.br/educacao/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto/> acesso 14 de dezembro de 2022